

arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 2 — N.º 3 — DEZEMBRO 1974



75390 Clas. PER
Arquivo & Administração
3.
1974 ex.3

duação em Arquivologia

testemunho testemunho testemunho

Hagar Espanha Gomes, presidente do IBBD, vem prestigiando nossa revista com sua valiosa colaboração. Profissional das mais competentes, professora da Universidade Federal Fluminense, culta, inteligente, combativa e entusiasmada, sua atuação têm sido marcada pelas posições de vanguarda que defende, sempre demonstrando amplo e fundado des-cortínio ante os problemas com que se defronta.

Que notícias nos dá sobre a Conferência Intergovernamental sobre Sistemas Nacionais de Informação?

— Em 1971 a UNESCO realizou a Conferência do UNISIST que visava a criação de um Sistema Mundial de Informação Científica. Este programa, entretanto, visava a grupos de cientistas de países desenvolvidos e, em diversas reuniões das sessões preparatórias, e mesmo durante a Conferência, os países menos desenvolvidos consideraram-se sem condições de usufruir dos benefícios do UNISIST. Embora a UNESCO não tenha organizado, em 1974, a Conferência sobre Sistemas Nacionais como decorrência daquelas inquietações, parece-nos que ela pode fornecer àqueles países a assistência necessária para elevar seus níveis operacionais e poder participar do UNISIST. Mais interessante, ainda, no programa recém-proposto é que ele engloba não apenas sistemas de informação científica, mas ocupa-se, igualmente com a inclusão de agências de informação necessárias ao estudante, ao homem comum, ao administrador, ao historiador, etc. Este é um dos aspectos mais significativos do programa, para o qual deve atentar o Governo. História, Ciência, Tecnologia devem merecer todos uma parcela de apoio governamental se se pretende um desenvolvimento integrado, equilibrado.

Que papel acredita estar destinado aos Arquivos na Documentação Científica?

— Arquivo, no Brasil, tem uma conotação ampla: tanto significa um Arquivo Histórico como a documentação de uma empresa. Observa-se, por exemplo, nos documentos da UNESCO, que o termo Arquivo é aplicado para os Arquivos Históricos. Sem uma terminologia estabelecida, ficam sem saber com que significado o termo foi empregado aqui.

Considera viável a integração no ciclo básico universitário, dos estudos para formação dos profissionais de documentação?

— Consideramos viável e indispensável que essa integração se dê. Afinal de contas, se arquivo e biblioteca são agências de informação, deve haver um núcleo comum a ser explorado de maneira una.

Que acha a respeito do panorama bibliográfico de Arquivos no Brasil?

— A década de 70 está mostrando um grande desenvolvimento bibliográfico nessa área. Falta, entretanto, um órgão que se encarregue do controle bibliográfico, no caso indispensável, pela ausência de núcleos produtores de informação sobre o assunto e, conseqüentemente, de produção dispersa. □

Como vê o desenvolvimento da matéria arquivística no Brasil?

Há um lento desenvolvimento, apesar de estudos sérios e bem fundamentados de planos nacionais. Acreditamos, contudo, que o Governo se volte para essa matéria, a médio prazo, como conseqüência do desenvolvimento econômico. Como se sabe, as atividades de interesse cultural são sempre prejudicadas porque a pressão para o desenvolvimento tecnológico é maior. No caso da Arquivística, entretanto, esse atraso é gravíssimo, pois as perdas que vêm ocorrendo são irreparáveis